
OS MAPAS CONCEITUAIS NA PESQUISA DA PRÁTICA DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO ONLINE

Fernando Silvio Cavalcante Pimentel - prof.fernandoscp@gmail.com *

Cleide Jane de Sá Araújo Costa - cleidejanesa@gmail.com **

* Universidade Tiradentes

** Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Federal de Alagoas

Resumo

Investiga o uso dos mapas conceituais elaborados com o software CmapTools em dois cursos na modalidade a distância, sendo o resultado de um estudo empírico com dados reais de uma pesquisa de levantamento e análise. O estudo estruturou-se na análise dos mapas conceituais elaborados pelo tutor e por alunos de dois cursos de graduação como possibilidade de propiciar aprendizagem significativa e numa pesquisa quantitativa utilizando-se de um questionário para a obtenção dos dados. Foi realizada oficina pedagógica para o aprendizado do CmapTools, incluindo o uso dos mapas conceituais como prática de estudo. Apreciação do uso dos mapas pelo tutor na sua prática pedagógica e avaliação comparativa dos mapas elaborados pelos alunos na realização de atividades desenvolvidas em diversas disciplinas. Apresenta que o uso dos mapas conceituais proporcionam um aprendizado significativo, são uma ferramenta que auxilia o tutor em sua função e proporciona uma aprendizagem não-linear.

Palavras-chaves: Educação Online, Mapas Conceituais, Pesquisa Online, Tutoria.

Abstract

Investigate the use of concept maps produced with the software CmapTools two courses in distance mode as the result of an empirical study with actual data from a research survey and analysis. The study was structured in the analysis of concept maps produced by the tutor and students in two undergraduate courses as possible to provide meaningful learning and a quantitative survey using a questionnaire for data collection. Educational workshop was held to learning CmapTools, including the use of concept maps as study skills. Consideration of the use of maps by the tutor in their teaching and assessment of the comparative maps prepared by students in carrying out activities developed in various disciplines. Shows that the use of concept maps provide meaningful learning, is a tool that helps the tutor in their function and provides a non-linear learning.

Keywords: Online Education, Conceptual Maps, Search Online, Tutoring.

1. Introdução

Desde a abertura legal para a modalidade EAD trazida pela LDB 9.394/96, para a formação e capacitação de professores, e especificamente abrindo margem para a abertura de cursos de graduação e pós-graduação, estudos e pesquisa são desenvolvidas no intento de encontrar formas mais significativas e eficazes de ensino e aprendizagem na modalidade a distância. Hoje a hipermídia, e o seu entendimento, vem evitando repetir concepções instrucionistas de total passividade do aluno no contexto do curso ou da disciplina. Isso se dá pelas conexões propiciadas pelas diversas e novas interfaces, nas quais participação e colaboração acontecem com mais praticidade.

Neste contexto de possibilidades de uso de várias tecnologias e de abertura da legislação, novas possibilidades são apontadas para a EAD, quando o computador e a Internet configuram um novo fazer pedagógico, muito mais participativo, dinâmico, aberto, flexível e intrigante. E para acompanhar estas mudanças, implementações, os profissionais envolvidos no processo educacional devem se apropriar das tecnologias e de suas possibilidades educacionais.

Este estudo apresenta o resultado de um estudo empírico com dados reais de uma pesquisa de levantamento e análise, realizada para investigar o uso dos mapas conceituais na prática do tutor em sua função acadêmica, que segundo Aretio (2001) é aquela mais relacionada ao aspecto cognoscitivo.

O objetivo da pesquisa estruturou-se na análise dos mapas conceituais elaborados pelo tutor e por alunos de graduação, usando o software CmapTools como possibilidade de propiciar aprendizagem significativa¹ para alunos do curso de Gestão da Tecnologia da Informação e do curso de Matemática na modalidade a distância.

¹ O entendimento de Aprendizagem Significativa utilizado neste estudo corresponde ao postulado por Ausubel. Conforme Moreira (1997, p. 5), sobre a teoria de Ausubel (1978), a “aprendizagem é dita significativa quando uma nova informação (conceito, idéia, proposição) adquire significados para o aprendiz através de uma espécie de ancoragem em aspectos relevantes da estrutura cognitiva preexistente do indivíduo, i.e., em conceitos, idéias, proposições já existentes em sua estrutura de conhecimentos (ou de significados) com determinado grau de clareza, estabilidade e diferenciação. Esses aspectos relevantes da estrutura cognitiva que servem de ancoradouro para a nova informação são chamados ‘subsunçores’”.

A pesquisa foi desenvolvida com um tutor e com alunos dos cursos à distância de uma universidade privada em Maceió, que responderam um questionário cujo objetivo foi após o contato do aluno com os mapas conceituais e com o software CmapTools, verificar até que ponto o uso do software e dos mapas conceituais foi relevante para a aprendizagem significativa na realização das atividades propostas pelo tutor no âmbito de cada disciplina tratada, além de verificar a possibilidade do uso dos mapas como recurso na prática da tutoria.

No curso de graduação de Matemática as atividades eram pertinentes as seguintes disciplinas do 2º período letivo: Pesquisa I; Psicologia da Educação e Sociologia da Educação (todas do 2º período).

No curso de Gestão da Tecnologia da Informação as atividades corresponderam as seguintes disciplinas do 1º semestre letivo: Produção de Texto; Introdução a EAD; Introdução a Ciência da Computação e a disciplina Métodos e Técnicas de Projetos.

O desenvolvimento desta pesquisa acompanha os avanços nos estudos sobre mapas conceituais, pelas suas possibilidades de aprendizagem e de avaliação dos estudos, ao mesmo tempo em que requer uma visão de aprendizagem mediada e interativa, que, de acordo com a perspectiva de Silva (2003) destaca a pedagogia interativa. A valorização do papel do professor como mediador de novas e recorrentes interações e encorajador da rede de conhecimentos é reforçada e indicada visando oportunizar a construção e reconstrução da aprendizagem dos alunos no desenvolvimento de novas competências comunicativas.

2. Descrição da ação do tutor no modelo de EAD da universidade

Na realidade dos cursos de graduação na EAD no Brasil, as funções do tutor são diversificadas ou até totalmente diferentes, dependendo da instituição. Em algumas o tutor apenas acompanha o processo de aprendizagem do aluno e tira suas dúvidas quanto as atividades e avaliações, em outras instituições ele assume aulas presenciais e a avaliação dos alunos. Estas divergências e falta de um perfil definido, inclusive pela legislação, tem gerado uma polêmica entre uma parcela dos estudiosos e pesquisadores

da EAD, que afirmam que a figura do tutor hoje, no contexto brasileiro, é uma desprofissionalização do docente.

Neste sentido, Mercado (2009) analisa a problemática do tutor, postula que a ausência de uma definição elaborada e que faça a distinção entre o tutor e o professor é um dos principais problemas da temática. , nos apresenta alguns problemas a tutoria, tais como a discussão. Outro problema, segundo o autor, “é a perspectiva de aprendizagem envolvida na EAD: temos desde modelos instrucionistas (a maioria dos cursos abertos ou universidades corporativas) aos modelos construtivistas (abertos, que valorizamos e defendemos na área das Ciências Humanas”.

A grande questão apontada pelo autor é que as Ciências Exatas valorizam e buscam desenvolver os denominados sistemas de tutoria inteligente, que realizam (por meio de ferramentas específicas no computador ou no software) avaliação, acompanhamento e produzem análises e relatórios a partir de indicadores pré-definidos ou indicados pelo gestor ou coordenador do curso ou disciplinas.

O papel do tutor na instituição é compreendido seguindo alguns aspectos das funções apresentadas por Aretio² (2001), consistindo em: acompanhar os alunos em seus estudos por meio do AVA, apresentação dos temas e de possibilidades de métodos e técnicas de estudo para as disciplinas em encontros presenciais semanais, avaliação parcial, plantão de dúvidas do conteúdo, realização de chat, fórum, pesquisas, exercícios e outras atividades que percebam necessária para o desenvolvimento e entendimento das disciplinas.

Na prática da função acadêmica, o tutor no pólo de EAD, que atende de 20 a 30 alunos, dependendo do número de alunos matriculados na turma, apóia-se nos seguintes processos, seguindo Aretio (2001): universalidade – orientação dirigida a todos os orientandos; continuidade – orientação durante todo o processo de ensino-aprendizagem; oportunidade – orientação nos momentos críticos da aprendizagem; e

² Apesar dos vários modelos e das varias propostas de como deve ser a atuação do tutor, a instituição analisada segue o “modelo” indicado por Aretio. Evidentemente este modelo precisa ser melhor adaptado para a realidade brasileira, tendo em vista as peculiaridades dos alunos e do modo como são desenvolvidos os cursos aqui no Brasil.

participação— todos os tutores devem participar do processo de aprendizagem do aluno matriculado em mais de uma disciplina na mesma instituição.

Os cursos ofertados na modalidade a distância são realizados de forma semi-presencial, sendo que o curso de Matemática utiliza material impresso para cada disciplina e não há registro e uso do AVA. O curso de Gestão da Tecnologia da Informação utiliza o AVA para a disponibilização dos assuntos, registro de atividades, disponibilização e interação mútua em fóruns e chat.

No tocante a formação dos tutores que atuam nestes cursos há um entendimento para que o recrutamento observe a qualificação profissional do tutor, sua experiência com a EAD e a especialização nas áreas que irão atuar. Os tutores no pólo da EAD pesquisado são todos especialistas nas respectivas áreas a que são responsáveis, e são acompanhados por um gestor para o pólo e por uma supervisão de tutoria, além das coordenações.

Apesar das orientações elaboradas pela coordenação dos cursos, cada tutor deverá usar de sua criatividade para a execução das atividades, inclusive para os encontros presenciais. Dentre as mais diversas propostas ou estratégias para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, encontram-se os mapas conceituais, que tem sido utilizados pelo tutor e pelos alunos.

3. Mapas conceituais

Os mapas conceituais foram desenvolvidos por Joseph Novak e sua equipe em 1972 durante um trabalho de pesquisa realizado em Ithaca, EUA, iniciada em 1971 e desenvolvida ao longo de 12 anos, acompanhando o desenvolvimento cognitivo de crianças entre 6 e 8 anos de idade, que estavam no início do ensino fundamental e que foram acompanhadas até o seu último ano na escola, antes de entrarem na Universidade. O problema de uma pesquisa tão longa foi o registro das informações coletadas. Joseph Novak e sua equipe sentiram a necessidade de desenvolver uma ferramenta, fundamentada nos princípios teóricos de Ausubel (1978) e Vygotsky (1988), para resolver este problema.

A técnica desenvolvida pelo pesquisador consistia em selecionar os conceitos-chaves das entrevistas e transcrevê-los numa estrutura hierárquica. Surgia a ferramenta conhecida hoje por mapas conceituais e, por meio dele, o conteúdo de entrevistas de 20 páginas pôde ser representado visualmente e expresso em apenas uma. É possível também analisar quando os conceitos estão sendo aprendidos de forma significativa pelos alunos, já que os mapas refletem um maior número de relações cruzadas e criativas com conceitos já existentes.

As idéias sociointeracionistas, segundo Vygotsky (1988), situam o uso dos mapas conceituais, pois a construção do conhecimento e a influência da interação social para o desenvolvimento potencial do aluno são elementos necessários para que a aprendizagem significativa aconteça.

Para Novak (1998) apud Okada (2008. p. 44) um mapa conceitual é uma “representação de conceitos e suas ligações hierárquicas descritas por palavras que determinam sentenças ou proposições válidas estabelecendo assim um significado dentro de certo domínio de conhecimento”.

Este conceito de Novak (1988), nos apresenta os elementos essenciais de um mapa conceitual: é imprescindível a presença de conceitos e suas respectivas ligações compondo um sentido ou significado. Este resultado é consequência do domínio do conteúdo que o mapa conceitual representa. Não é possível, conseqüentemente, se elaborar um mapa se não há um conhecimento prévio que possibilite, além dos conceitos e conexões próprios do texto, novas conexões e novos conceitos.

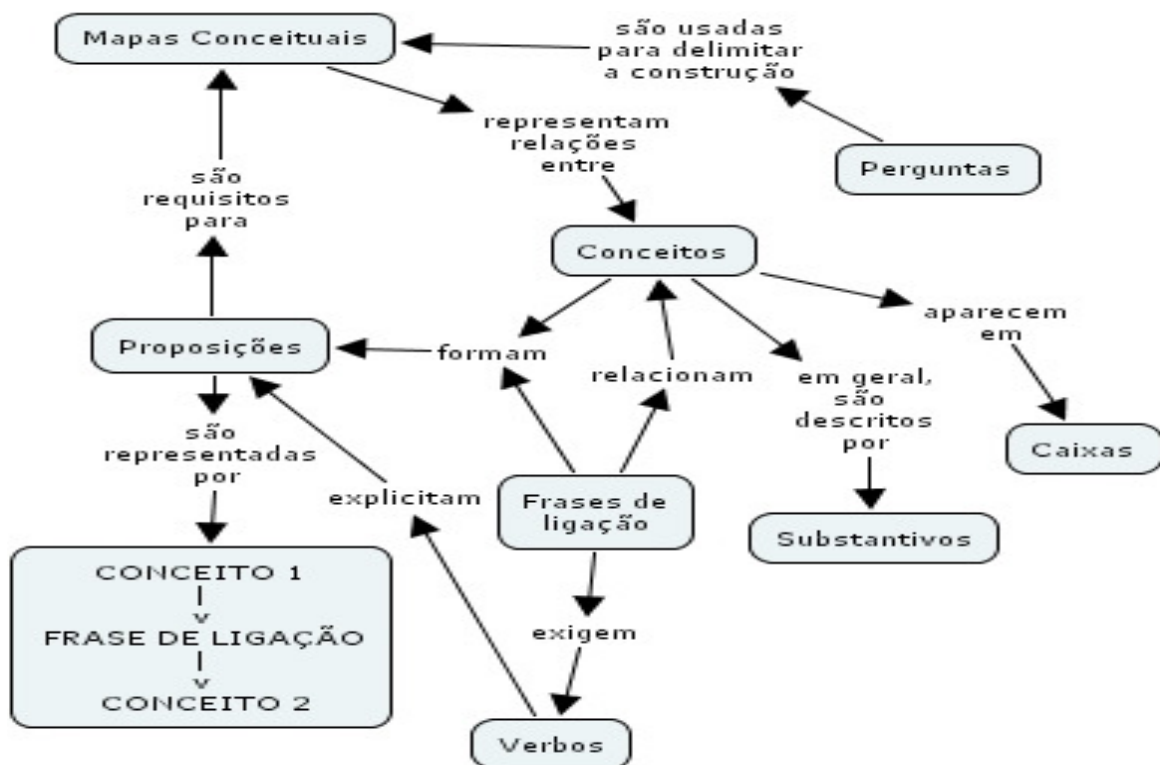
Além destes elementos, Okada (2008. p. 60) apresenta três categorias para uma análise com o objetivo de se avaliar o mapa como possibilitadores de orientação para o “pesquisador no processo de investigação”.³

³ Estas “categorias” (Organização <consistência>; Conteúdo <objetivo> e Estética <clareza>) foram as utilizadas para as análises realizadas com os mapas conceituais produzidos pelos alunos participantes da pesquisa que originou este texto. Para uma análise bem estruturada, Okada (2008) apresenta cinco questões para cada uma das categorias. Estas questões o pesquisador deverá ter como referência para a avaliação dos mapas.

Para Moreira (1987, p. 36), os mapas conceituais são diagramas que indicam relações entre conceitos, de tal forma que os conceitos se relacionam formando proposições que são constituídas por: Conceito 1 + Frase de ligação + Conceito 2 (fig. 1). De uma forma hierarquizada, mas com possibilidades de ramificações os diagramas buscam demonstrar a organização conceitual do texto ou do conteúdo que se deseja revelar.

A fig. 1, um exemplo de mapa conceitual criado por Moreira (op. cit.) mostra exatamente o que é um mapa conceitual. A pessoa que irá utilizar a metodologia dos mapas conceituais utilizando o CmapTools pode seguir este pequeno “tutorial” para que possam elaborar seus mapas conceituais de acordo com os princípios básicos, sem perder vista o funcionamento da cartografia cognitiva.

Figura 1 - O que são Mapas Conceituais



Fonte: Moreira (1987)

Para a elaboração de mapas conceituais, existem alguns softwares, tais como o *CHIC*, o *Nestor Web Cartographer*, o *Compendium*, o *Freemind* e o *CmapTools*.

Neste estudo utilizamos o software *CmapTools*, de uso livre e gratuito, com fácil assimilação e usabilidade, sendo hoje um dos softwares mais utilizados nas universidades para o mapeamento de atividades diversas, tais como resumos, apresentações de teses, desenvolvimento de projetos.

4. Software para elaboração de mapas conceituais: CmapTools

O *CmapTools* (<http://cmap.ihmc.us>) é um software concebido com a finalidade de proporcionar a seus usuários maior agilidade e facilidade na elaboração de mapas conceituais e permite ao usuário construir, navegar, compartilhar e criticar modelos de conhecimento representados com mapas conceituais. Pode ser utilizado totalmente offline, após a instalação no computador, mas também pode ser utilizado online, principalmente para disponibilizar e compartilhar os mapas em bancos de dados na internet. O software é de fácil instalação e utilização, sendo muito intuitivo, e o usuário pode escolher o idioma que vai instalar.

Ao concluir o mapa, o usuário pode salvá-lo ou transformá-lo e exportar em documentos tipo imagem, pdf, postscript, SVG, página da web e outros. Quando salvo com a extensão do *Cmap Tools* o mapa pode ser compartilhado e disponibilizado nos servidores da web de forma que outros usuários possam realizar modificações, mas quando salvo com outras extensões não há como realizar modificações partindo do próprio *Cmap Tools*.

Na elaboração do mapa, o usuário tem a possibilidade de incluir imagens, links para sites na Internet ou comentários para as idéias e conexões. Há ainda a possibilidade de fazer links para outros mapas que estejam disponíveis no computador.

O uso do *Cmap Tools* facilita a construção de mapas conceituais exatamente pelas visualizações das conexões que são criadas, evidenciando o que é fundamental nos textos usados para a elaboração do mapa.

5. Análise da utilização dos mapas conceituais na prática da tutoria

O estudo dos mapas conceituais na prática da tutoria é uma pesquisa empírica, descritiva e de levantamento, que parte da prática da docência do tutor destas turmas universitárias ao utilizar mapas conceituais elaborados com o software Cmap Tools na busca de possibilitar uma aprendizagem significativa.

A pesquisa foi iniciada com uma oficina pedagógica de 8 horas, dispostas em dois dias não consecutivos e em horários alternados no pólo de EAD da instituição pesquisada, sendo apresentado o conceito de aprendizagem significativa segundo Ausubel (1978) e o conceito de sociointeracionismo de Vygotsky (1988), além da demonstração do passo-a-passo da instalação e da utilização do Cmap Tools para a elaboração de mapas conceituais.

Após a apresentação conceitual e prática pelo próprio tutor os alunos tiveram a oportunidade de elaborar seus mapas conceituais sobre temas de livre escolha. Depois, os mapas eram salvos como imagem (jpg) e disponibilizados para a visualização de toda a turma, servindo para que o tutor exemplificasse outras possibilidades em cada mapa construído.

Os alunos, após a participação na oficina, puderam analisar mapas conceituais disponíveis na web e indicados pelo tutor. Nos encontros presenciais das duas turmas, o tutor utilizou vários mapas para os encaminhamentos dos diversos conteúdos das disciplinas, ao mesmo tempo que, solicitou para que elaborassem mapas a partir de textos sugeridos para estudo e aprofundamento das várias temáticas das disciplinas ministradas no semestre.

No curso de Matemática foram solicitadas atividades com mapas conceituais na primeira unidade (Quadro 1), para a disciplina Sociologia da Educação e para a disciplina Pesquisa 1. Na segunda unidade os mapas foram elaborados por duplas de alunos para serem utilizados em apresentações de seminários temáticos de Sociologia da Educação e Psicologia da Educação.

Quadro 1: Cursos, disciplinas e atividades com mapas conceituais

Curso	Disciplina	Atividades
Matemática (1ª unidade)	Sociologia da Educação	Mapa conceitual sobre a função escolar e racionalização do mundo em Max Weber (individual)
	Pesquisa I	Mapa conceitual sobre as tendências da pesquisa em Matemática e Formação do Professor (individual)
Matemática (2ª unidade)	Sociologia da Educação e Pesquisa I	De acordo com os temas a serem apresentados nos seminários das duas disciplinas. (atividade em dupla)
Gestão da Tecnologia da Informação (1ª unidade)	Introdução a EAD	Mapa conceitual sobre o papel do tutor. (individual)
	Ciência da Computação	Mapa conceitual sobre Cibercultura ou Hipertexto. (individual)
Gestão da Tecnologia da Informação (2ª unidade)	Introdução a EAD	Mapa conceitual sobre Avaliação da Aprendizagem em EAD (individual)
	Produção de Texto	Mapa conceitual sobre o novo acordo da língua portuguesa. (individual)

Fonte: Dados da pesquisa

No curso de GTI, na primeira unidade, foi solicitada a confecção de mapas conceituais para as disciplinas Introdução a EAD e Introdução a Ciência da Computação. Na segunda unidade foi solicitado para as disciplinas Introdução a EAD e Produção de Texto.

A coleta de dados correspondeu a análise e ao arquivamento dos mapas elaborados e a realização de um questionário contendo perguntas sobre o uso do Cmap Tools no aprendizado e sobre o papel do tutor em relação ao uso dos mapas conceituais nos encontros presenciais. O universo pesquisado foi composto de 26 alunos do curso de GTI, dos quais 9 foram respondentes e 20 alunos de Matemática, tendo 16 respondentes.

De posse dos mapas elaborados foi realizada uma análise seguindo os critérios definidos por Okada (2008): organização (consistente), conteúdo (objetivo) e estética (claro).

Como foram solicitados em diversos momentos e em diversas disciplinas, a quantidade de mapas conceituais elaborados foi significativa e a sua análise mostrou que, com a utilização do CmapTools e com as intervenções do tutor em cada mapa elaborado, a continuidade da elaboração de novos mapas atendia aos critérios anteriormente estabelecidos.

Alguns alunos tiveram muitas dificuldades para a elaboração dos primeiros mapas, e apontam que a falta de leitura sistemática e científica como a causa desta inabilidade de localizar os objetivos do texto.

Com os dados do questionário passou-se para a análise estatística descritiva e utilizou-se as variáveis do tipo qualitativa para a avaliação. Foram utilizadas medidas estatísticas para análise dos objetivos de cada questão.

Na relação dos alunos com os mapas conceituais, com o CmapTools e a percepção deles sobre a utilização dos mapas conceituais pelo tutor na sua atividade de tutoria.

Sobre o conhecimento dos mapas conceituais, os alunos afirmam em 56% que não conheciam os mapas conceituais, 76% dos alunos não conhecia o software CmapTools antes da oficina pedagógica ministrada no início da pesquisa, enquanto que 88% dos alunos afirmam que o uso dos mapas conceituais foi útil no processo de aprendizagem, oportunizando uma nova maneira de estudo e de interação. 96% dos alunos compreendem que o uso dos mapas conceituais auxilia o tutor em suas atividades no âmbito da docência. Estas atividades são apresentadas por Aretio (2001) como sendo a função acadêmica do tutor, mais relacionada ao aspecto cognoscitivo.

Sobre a utilização dos mapas conceituais contribuírem para a aprendizagem significativa, 80% dos alunos afirmam positivamente, sendo que 16% responderam mais ou menos, principalmente pelo fato de estarem iniciando a vida acadêmica e começando a realizar leituras mais específicas e sistemáticas. Estes dados, confrontados com a análise realizada dos mapas conceituais elaborados e a sua gradual evolução (a medida que iam fazendo e refazendo novos mapas), evidenciaram a relevância dos mapas conceituais para que a sistemática do ensino-aprendizagem (numa realidade de curso na modalidade EAD) seja efetivada e significativa.

A maioria dos alunos, num total de 42% relatam que não tiveram dificuldades para o uso do CmapTools na elaboração de mapas conceituais, apesar das dificuldades inerentes a estarem iniciando o uso deste software e da metodologia de estudo com uso destes mapas.

6. Considerações Finais

A proposta desta pesquisa nos apontou, a partir da análise dos critérios estabelecidos por Novak e Ausubel, como a utilização de instrumentos e interfaces diferentes são significativas no processo de ensino-aprendizagem na EAD e como a prática do tutor é compreendida de uma forma mais conscientes pelos alunos quando a participação destes é motivada por meio da utilização das tecnologias disponíveis.

A utilização do software CmapTools possibilitou a elaboração de mapas conceituais com mais qualidade, quando analisados a partir dos elementos definidos por Okada (2008) e discutidos em sala de aula com os próprios alunos. A elaboração dos mapas conceituais foi mais prática quando utilizando o CmapTools, por ser muito intuitivo e de fácil utilização, não exigindo estudos avançados de informática. A oficina para explicação da teoria e demonstração do software foi considerada positiva pelos participantes e o uso dos mapas conceituais pelo tutor e pelos alunos propiciou uma aprendizagem mais concreta nas disciplinas e temas em que foram utilizados.

Na prática da tutoria, o uso de mapas conceituais mostrou-se como importante interface para a realização da função acadêmica, justamente nos encontros presenciais onde o tutor necessita apresentar os temas de forma a facilitar os encaminhamentos para os estudos.

Os dados alcançados pela pesquisa, seja na análise dos mapas conceituais elaborados e seu gradual desenvolvimento, seja pelo questionário aplicado, mostraram que a utilização dos mapas conceituais oportunizou um crescimento no aprendizado dos alunos. Fato este significativo quando se busca o entendimento de uma aprendizagem não-linear e não instrucionista, pois o uso dos mapas conceituais oportuniza a

visualização dos conceitos básicos e fundamentais de cada texto utilizado e por permitir, de forma colaborativa e de forma interativa mútua uma aprendizagem participativa.

Referencias

AUSUBEL, D.P.; NOKAK, J.D. HANESINAN, H. **Educational psychology**. Nova York: Holt, Rinehart and Winston, 1978.

GARCIA ARETIO, L. **La educación a distancia: de la teoría a la práctica**. Barcelona: Ariel Educación, 2001.

MERCADO, Luís. P. **Publicação eletrônica** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <mr.thechessman@gmail.com> em 11 de jan. 2009.

MOREIRA, M.; A; BUCHWEITZ, B. **Mapas conceituais: instrumentos didáticos de avaliação e de análise de currículo**. São Paulo: Moraes, 1987.

_____. **Mapas conceituais e aprendizagem significativa**. Disponível em: <http://cmapedagogia.pbwiki.com/f/mapasport.pdf>. Acesso em 02 jan 2009.

NOVAK, J. D.; GOWIN, D. B. **Aprendiendo a aprender**. Barcelona: Martinez Roca, 1988.

_____. **Aprender a aprender**. Lisboa: Plátana, 1996.

OKADA, A. (org.). **Cartografia cognitiva: mapas do conhecimento para pesquisa, aprendizagem e formação docente**. Cuiabá: KCM, 2008.

PELIZARRI, A. et all. Teoria da Aprendizagem Significativa segundo Ausubel. **Revista PEC**. Curitiba, v.2, n.1, p.37-42, jul. 2001-jul. 2002.

SILVA, M. (org.). **Educação online**. São Paulo: Loyola, 2003.

VYGOTSKY, L. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Icone, 1988.